

A produção do conhecimento didático na *Rbep* (1998-2010)

Marli André
Giseli Barreto da Cruz

Resumo

O texto foi estruturado em três partes. Inicialmente faz-se uma discussão sobre o movimento de constituição do campo da Didática no Brasil, tomando como referência resultados de pesquisas e dados de estados da arte. Discutem-se ainda questões polêmicas, como a da dispersão *versus* diversificação temática nas produções do campo, assim como a dificuldade de concretização da Didática Fundamental *versus* a negação da Didática Instrumental. Na segunda parte são apresentados os textos da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Rbep)* e uma contextualização do período em que foram produzidos esses trabalhos. Na terceira parte são discutidos os resultados da análise, organizados em quatro eixos: a Didática enquanto campo de estudos; a Didática enquanto disciplina de cursos de formação docente; conhecimentos didáticos nas práticas didáticas em contextos escolares e não escolares; temas correlatos à Didática. Nas conclusões são retomados os questionamentos relativos às tensões presentes no campo.

Palavras-chave: didática; conhecimento didático; produção didática; textos da *Rbep*.

Abstract

Knowledge production in Didactics based on a review of papers issued in the Brazilian Journal of Pedagogical Studies (1998-2010)

The text has been structured in three parts. In the first part there is a discussion of how the field of Didactics has been built in Brazil, taking into account research findings and the area's literature data reviews. There are also debatable issues, such as dispersion versus thematic diversification in the field productions, as well as the difficulty to conceive Fundamental Didactics versus the denial of Instrumental Didactics. In the second part, the paper presents a brief description of the *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – Rbep* texts and tries to give a picture of the period in which these papers were produced. The third section discusses the results of the analysis, which are organized in four areas: Didactics as a field of study; Didactics as a discipline of teacher education courses; Didactics knowledge in the practice of classrooms, in schools and in non-formal education contexts; and topics related to Didactics. The conclusions go back to questioning issues related to existing tensions found in the field.

Keywords: didactics; didactics knowledge; didactics production; Rbep papers.

Introdução

Este artigo tem como ponto de partida a seguinte questão: O que dizem os textos publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Rbep)* no período de 1998 a 2010 acerca da área de Didática? Essa questão se desdobra em outras, como, por exemplo: Como esses textos se inserem nos debates atuais da área? Quem são os autores dos textos? Qual sua procedência? Quais os temas, as metodologias e os enfoques priorizados pelos autores? Qual sua contribuição para a educação?

Para responder a essas indagações, torna-se necessário recorrer a um referencial teórico que nos ajude a fazer a leitura e análise dos textos publicados. Um eixo básico para análise é o enfoque da Didática enquanto campo de conhecimento, ou seja, o movimento de constituição do campo da Didática no Brasil. Outro ponto de atenção deve ser o campo investigativo da Didática, ou os estudos e pesquisas que vêm sendo produzidos na área. Devem ser consideradas ainda as questões polêmicas do campo, como: a controvérsia diversificação *versus* dispersão temática; a tensão entre os campos da Didática, do Currículo e da Formação de Professores; os novos objetos de estudo da Didática, como a interculturalidade, a

diversidade, a complexidade da docência, as práticas interdisciplinares, entre outros.

Os pesquisadores do campo têm situado a Didática não como guia de ação prática, mas, ao contrário, como expressão de uma prática determinada, num momento histórico situado. De uma visão da Didática Instrumental, centrada na aplicação de métodos e técnicas para atingir o conhecimento científico, em busca da qualidade dos produtos, da eficiência e da eficácia, propõe-se uma Didática atenta à necessidade de favorecer a formação de educadores críticos e conscientes do papel da educação na sociedade. Em contraposição à Didática Instrumental, defende-se a Didática Fundamental, como um campo de conhecimento que busca compreender o processo de ensino em suas múltiplas determinações e complexidades, para intervir nele e reorientá-lo de forma a culminar num processo de aprendizagem efetivo para a grande maioria da população.

A proposta da Didática Fundamental defendida por Candau (1983) representou um amplo movimento de revisão do campo, originando, em alguns casos, posturas de negação da Didática e, em outros, novas proposições. É importante dizer que, na defesa de uma Didática Fundamental, Candau não nega a dimensão técnica, porém a ressitua do ponto de vista político. No seu entender, a prática pedagógica, objeto da Didática, por ser política, exige a competência técnica. Nessa direção, defende a interligação das dimensões humana, técnica, política e social, que dão relevo à multidimensionalidade do processo de ensinar e aprender, objeto da Didática. Essa perspectiva conscientemente trabalhada faria emergir o que ela chamou de Didática Fundamental.

Tal proposição parece ter sido aceita pela grande maioria dos estudiosos da área, que a defenderam em vários textos publicados e continuam a mencioná-la como um referencial forte nos estudos recentes. No entanto, quando se busca conhecer melhor suas formas de concretização no ensino de Didática dos cursos de formação de professores, depara-se com uma situação que levou Libâneo (2008, p. 237) a indagar: “Por que hoje os programas de didática tratam de todos os temas, menos daqueles que ajudam os professores a atuarem eficazmente nos processos de aprendizagem dos alunos?” Ao procurar conhecer o que se ensina na disciplina de Didática e de metodologias específicas do Estado de Goiás, o autor nos conduz a outro ponto de preocupação: ao menos 70% das ementas das disciplinas expressam uma perspectiva instrumental (Libâneo, 2011, p. 29).

A pesquisa de Cruz (2012, p. 6) que buscou conhecer as concepções e práticas que fundamentam o ensino de Didática de professores formadores de três universidades do Estado do Rio de Janeiro encontrou resultados um pouco diferentes: grande parte dos professores entrevistados mostraram-se reticentes quando tiveram que explicar o que entendiam por Didática. Eles diziam sentir dificuldade para decidir que temas e abordagens deveriam ser incluídos no programa da disciplina; diziam-se inseguros na escolha do que ensinar. Afirmavam que há um conjunto bastante variado de temas que podem ser contemplados nessa disciplina, tais como os fundamentos teóricos das práticas; as principais tendências pedagógicas

em articulação com as abordagens de ensino; o estudo do currículo e suas teorias; questões sobre identidade, profissionalidade e saberes docente; e os componentes da prática pedagógica, com atenção para o planejamento e a avaliação do ensino e da aprendizagem. Segundo a pesquisadora, os entrevistados temiam resvalar em uma abordagem instrumental da disciplina, mas tinham pouca clareza sobre aquilo que é específico, sobre o que constitui o fundamental da Didática.

A pesquisa de Cruz (2012, p. 43) também revelou que os professores que ensinam Didática não parecem familiarizados com o movimento de constituição do campo da Didática no País, com o momento de crise nos anos 1980, com a fase subsequente de negação e de reconstrução do conhecimento didático e dos desdobramentos mais recentes:

[...] a constituição do campo da Didática no Brasil não é um conhecimento de domínio de boa parte dos entrevistados, sobretudo daqueles que atuam com a Didática específica. Manifesta-se o receio em relação ao ensino da Didática prescritiva, com predomínio de técnicas, porém a problematização de Candau (1983) acerca da Didática Instrumental e da Didática Fundamental parece não fazer parte do idioma pedagógico dos entrevistados.

Se, de acordo com os dados obtidos pela pesquisadora, os professores de Didática querem negar o instrumental, mas são muito hesitantes sobre o que constitui o fundamental, e se, além disso, não são estudiosos da área, pois não conhecem a trajetória da Didática no Brasil, o campo disciplinar da Didática encontra-se realmente em um momento difícil.

E no campo investigativo, como vem se estruturando o conhecimento didático? Essa questão nos conduz à análise dos estudos e pesquisas que vêm sendo produzidos na área.

Em uma metanálise de 118 pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho (GT) de Didática da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPEd), André (2012) verificou que, no período de 2003 a 2011, o maior número de estudos tinha como temas concepções, saberes, representações dos professores ou as práticas de formação dos docentes. Se há uma inter-relação entre esses campos de conhecimento – Didática e Formação de Professores –, há especificidades que os distinguem. Essa superposição preocupa, pois o objeto da Didática fica enfraquecido.

O mesmo mapeamento (André, 2012) revelou que a segunda temática mais frequente nas pesquisas era a das práticas de sala de aula, o que à primeira vista parece muito positivo, já que o objeto próprio da Didática são as situações de ensino, especialmente organizadas para atingir a aprendizagem efetiva dos alunos. Entretanto, a temática das práticas vem sendo abordada nas pesquisas de modo difuso, cobrindo uma variedade de aspectos, que focam mais na dinâmica do cotidiano escolar como um todo do que nas especificidades das práticas de sala de aula.

Essas constatações são reafirmadas pelo mapeamento de 74 trabalhos apresentados no GT de Didática da ANPEd, no período de 2004 a 2008, por Marcondes, Leite e Leite (2012), que também verificaram a concentração de textos na temática da formação de professores e notaram uma

diversidade de assuntos e enfoques em torno da categoria cotidiano escolar. As autoras mostraram certa preocupação tanto com o número de trabalhos com foco nos processos de formação e na profissionalização docente quanto com a pluralidade de aspectos abordados na categoria cotidiano escolar, neste caso correndo o risco de uma dispersão temática.

Essa é justamente uma questão polêmica quando se analisa o conhecimento produzido no campo “diversificação ou dispersão?”. Na visão de Candau (2009, p. 38), o campo da Didática está sendo desafiado, no momento atual, por novas problemáticas. E continua: “Talvez mais do que uma questão de *dispersão*, é possível interpretar esta realidade como um momento de desestabilização e diversificação, em que emerge uma pluralidade de enfoques, temáticas e problemáticas.”

O ensino de Didática nos cursos de licenciatura certamente se beneficia com a diversificação, porém enfrenta o desafio de perder o foco em face da pluralidade de temáticas e abordagens confluentes à área. Há vários indícios de que a proposta de uma Didática que ajude o professor a entender o processo de ensino e aprendizagem para delinear-lo a partir de um contexto situado não tem sido assumida pelos cursos de formação inicial, ainda que o caráter prescritivo, próprio da Didática Instrumental, pareça superado.

E os textos de Didática publicados pela *Rbep*, como se caracterizam? Situam-se numa perspectiva Instrumental ou Fundamental da Didática? Desvelam novas problemáticas ou reafirmam achados anteriores? Em que medida contribuem para o avanço do conhecimento didático?

Metodologia de análise dos textos

Tendo como referência o objetivo de caracterizar os textos de Didática em termos de sua procedência, das temáticas e metodologias privilegiadas e da natureza do conhecimento produzido, procedeu-se ao levantamento e à análise de oito textos publicados na *Rbep* no período de 1998 a 2011.¹ A metodologia de análise consistiu na leitura dos textos integrais e na organização dos dados em quadros analíticos, compostos pelos seguintes itens: ano e autoria do texto, temática contemplada, autores citados, metodologia utilizada, palavras-chave, estrutura de apresentação do texto e comentários tendo em vista os objetivos e o referencial teórico adotado. Em seguida, foi retomada a leitura dos textos integrais, comparados os aspectos comuns e as diferenças evidenciadas nos quadros-síntese, o que possibilitou a classificação dos textos em quatro grupos: a Didática enquanto campo de conhecimento; a Didática enquanto disciplina dos cursos de formação de professores; a Didática nas práticas escolares e não escolares; temas correlatos à Didática. Esse movimento de releitura dos textos e de tentativa de compatibilização dos aspectos comuns e contrastantes, em vista dos referenciais teóricos, possibilitou o apontamento das contribuições dos textos para o avanço da discussão do campo e para a área de educação de forma geral.

¹ A seleção dos textos foi realizada pela coordenação do dossiê comemorativo dos 75 anos do Inep.

Apresentação dos textos analisados

Os três textos publicados no ano de 1998 foram: “Interseção cultura-educação: necessidade pedagógica”, de Maria José Lindgren Alves; “Uma tipologia das representações e das práticas da interdisciplinaridade entre os professores do primário no Quebec”, de Ives Lenoir e François Larose; e “A pesquisa de representação social na área de ensino-aprendizagem: elementos do estado da arte”, de Mary Rangel. Como se pode observar, são dois textos de autores brasileiros e um de autores canadenses; os dois primeiros integraram o mesmo volume (v. 79) e número (n. 192) do periódico, e o terceiro compôs a coletânea de textos do n. 193 (também do v. 79).

Os três textos publicados no ano de 2001 foram: “Aula em equipe como estratégia inovadora de ensino”, de Alberto Merchede; “Classe hospitalar: um olhar sobre sua práxis educacional”, de Leodi Conceição Meireles Ortiz e Soraia Napoleão Freitas; e “Entre o ideal e o usual: a *Didática mínima* de Rafael Grisi”, de Marta do Rosário Longo Mortatti. Todos os artigos são de autores brasileiros e foram publicados no mesmo volume correspondente aos três números, posto que, nesse ano, a *Rbep* publicou três números conjuntamente, abarcando o período de janeiro a dezembro.

Depois de um período de oito anos sem publicação de artigos na área, no ano de 2010 a *Rbep* apresentou dois artigos (v. 91, n. 229) voltados para o tema: “O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia”, de José Carlos Libâneo, e “Ousadia emancipatória no ensino superior: relato de uma experiência didática no *Campus* Litoral da Universidade Federal do Paraná”, de Francélli Brizolla, Lenir Maristela Silva e Maurício Cesar V. Fagundes.

No tocante ao contexto de publicação desses artigos, é importante relembrar que desde a década de 80 do século 20 que a Didática se vê mais negada que exaltada (Candau, 1983, 2009). O movimento dos educadores em prol de uma perspectiva de educação para a transformação social, essencialmente articulado ao contexto histórico e político, de luta pela redemocratização da sociedade, questionou a educação em diferentes instâncias, atacando frontalmente a Didática Instrumental e projetando perspectivas a favor de uma Didática Fundamental, essencialmente ligada à tendência da multidimensionalidade do ensino. Foram anos marcados pelo movimento de crítica da Didática e do surgimento de propostas alternativas ao seu redimensionamento.

Os anos 1990 inauguraram um novo cenário, tecido historicamente em torno de movimentos sociais, políticos e econômicos não muito acalentadores, porém bastante desafiadores. Anos de mudanças no mundo do trabalho, de afirmação de uma sociedade da informação, de globalização da economia, que fizeram sobressair no contexto educacional, com reflexos no campo da Didática, as reformas educativas apoiadas em políticas neoliberais. Foi um momento de perplexidades, de pouca definição dos caminhos a serem seguidos.

Os anos 2000 trouxeram relevo às discussões complexas sobre o mundo contemporâneo e as pluralidades de saberes, linguagens, culturas, espaços e tempos, permeando os múltiplos processos de formação e de constituição identitária que envolvem os diferentes sujeitos sociais.

Nesse contexto, Candau (2000a), em publicação referente à sua participação na Mesa comemorativa dos 20 anos de Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (Endipe), propôs-se a discutir uma agenda de trabalho para aqueles que se dedicam à Didática, adotando como ponto de partida esse novo cenário. Na análise da autora, as marcas da contemporaneidade, entre as quais a subjetividade, a diferença, as identidades, a diversidade cultural, a relação saber/poder e as questões étnicas, de gênero e sexualidade, solicitam dos educadores enfrentar-se com a crítica pós-moderna, visto que ela “oferece elementos importantes para se repensar a pedagogia e a didática na perspectiva crítica” (Candau, 2000a, p. 153). Nesse sentido, um dos desafios reside na necessidade de romper fronteiras e articular saberes. Defende a autora que, sem perder o foco na especificidade da Didática, o processo ensino-aprendizagem, é necessário trabalhar de forma articulada com as diferentes áreas do conhecimento, reconhecendo o cruzamento de saberes presentes no cotidiano escolar. Outra proposta na agenda de Candau (2000a) é o favorecimento de ecossistemas educativos, no sentido de privilegiar outros espaços além do escolar, de modo que a pluralidade de tempos, espaços e linguagens possa ser reconhecida e promovida. A agenda prossegue com a indicação da exigência de reinvenção da didática escolar, “numa perspectiva multidimensional, diversificada e plural” (Candau, 2000a, p. 157). Apostar na diversidade aparece como uma condição importante na agenda, tendo em vista a necessidade de articular igualdade e diferença ao se pensar nos desafios ante a sociedade contemporânea. Atender essa exigência implica, entre outros aspectos, o empoderamento de diferentes grupos sociais, no sentido de favorecimento de uma relação intercultural. Finalmente, a agenda apresenta uma preocupação, que consiste na revisitação dos temas considerados “clássicos” da Didática. O alargamento do campo nas últimas décadas provocou um estado de diversificação, o que é bom, porém ofuscou o tratamento de temas próprios da Didática, entre os quais, planejamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

A agenda proposta por Candau (2000a), além de favorecer a compreensão do contexto que sustenta a produção da área nas últimas décadas, se coloca como referencial importante para analisarmos os artigos publicados na *Rbep*, objeto deste trabalho.

Resultados da análise

Conforme descrevemos na seção anterior, do conjunto de oito textos, três foram publicados em edições do ano de 1998, três em 2001 e dois em 2010. Essa constatação permite observar a falta de constância do tema nas

publicações do periódico em questão. Os textos se concentraram em três anos, deixando dez sem publicação. Certamente, esse dado é decorrente do próprio movimento de constituição do campo, que vem sofrendo uma falta de continuidade nas discussões, na priorização das temáticas e no enfrentamento das questões norteadoras da área, como foi sinalizado pelos estudos mencionados na introdução deste artigo.

Quanto à procedência dos textos, três deles são de autores que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) da Região Sudeste: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); dois atuam em IES do Centro-Oeste: Universidade Católica de Brasília (UCB) e Universidade Católica de Goiás (UCG); dois atuam em IES do Sul: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). Um texto é de autores estrangeiros. Não há surpresas quanto à proveniência de autores do Sudeste e do Sul do País, porque são essas as regiões que concentram maior número de pesquisadores. Causa, sim, certo estranhamento a ausência de autores das Regiões Norte e Nordeste, o que talvez possa ser explicado pelo direcionamento da produção a outras áreas de conhecimento.

Sobre as temáticas e o quadro teórico, nota-se, no tocante aos textos publicados no ano de 1998, que as representações sociais se destacaram. Elas subsidiaram dois dos três textos, enquanto o processo ensino-aprendizagem, objeto da Didática, foi foco de discussão predominantemente do segundo artigo, visto que o primeiro assumiu a relação educação-cultura como eixo central da análise, e o terceiro se estruturou em torno da busca de elementos para um estado da arte da Teoria das Representações Sociais, de forma que o processo ensino-aprendizagem só se manifestou como meio de seleção dos trabalhos analisados.

No segundo bloco de publicações, referentes ao ano de 2001, percebe-se que a Didática mostrou-se menos periférica e, portanto, bem mais presente no debate, visto que ocupou posição central nas discussões. O primeiro e o terceiro textos voltaram-se para o tema das técnicas de ensino, cujas análises se aproximaram mais da perspectiva instrumental da Didática, enquanto o segundo, ao tratar da práxis pedagógica no contexto das classes hospitalares investigadas, trouxe à baila um tema dos novos ecossistemas educativos, que carece de maiores e melhores investimentos teórico-práticos.

Os dois artigos mais recentes, publicados em 2010, apresentaram uma relação de pertença significativa com o campo da Didática, uma vez que se interessaram pela boa apropriação e prática desse domínio de conhecimento. Pode-se dizer que o texto de Libâneo é bastante representativo dos estudos sobre o papel da Didática na formação docente, e o texto de Francélli Brizolla, Lenir Maristela Silva e Maurício Cesar V. Fagundes é contributivo ao debate sobre experiências didáticas no ensino superior, tema apenas emergente na área.

O quadro a seguir oferece uma visão panorâmica dos textos em questão:

Publicações em 1998			Publicações em 2001			Publicações em 2010		
Texto 1	Texto 2	Texto 3	Texto 4	Texto 5	Texto 6	Texto 7	Texto 8	
Interseção cultura-educação: necessidades pedagógicas	Uma tipologia das representações e das práticas da interdisciplinaridade entre os professores do primário no Quebec	A pesquisa de representação social na área de ensino-aprendizagem: elementos do estado da arte	A aula em equipe como estratégia inovadora de ensino	Classe hospitalar: um olhar sobre sua práxis educacional	Entre o ideal e o usual: a Didática mínima de Rafael Grisi	O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia	Ousadia emancipatória no ensino superior: relato de uma experiência didática no Campus Litoral da Universidade Federal do Paraná	
Maria José Lindgren Alves	Ives Lenoir e François Larose	Mary Rangel	Alberto Merchede	Leodi Conceição Meireles Ortiz e Soraia Napoleão Freitas	Marta do Rosário Longo Mortatti	José Carlos Libâneo	Francélli Brizolla, Lenir Maristela Silva e Maurício Cesar V. Fagundes	
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Universidade Sherbrook no Quebec	Universidade Federal Fluminense	Universidade Católica de Brasília	Universidade Federal de Santa Maria	Universidade Estadual de Campinas	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Universidade Federal do Paraná	

a) A Didática enquanto campo de estudos

Dois artigos oferecem contribuições para o processo de afirmação da Didática enquanto campo de estudos: referimo-nos aos textos números 2 e 6. O texto nº 6 também se aplica à categoria Didática enquanto disciplina de curso de formação docente.

O texto de nº 2, intitulado “Uma tipologia das representações e das práticas da interdisciplinaridade entre os professores do primário no Quebec”, de Ives Lenoir e François Larose, foi elaborado com base em resultados de pesquisas realizadas ao longo de dez anos, por meio de enquetes e de observações de campo com professores primários do Quebec/Canadá. Os autores apresentaram uma tipologia das representações e das práticas interdisciplinares capturadas, compreendendo quatro polos: o polo marcado pelo foco eclético, à semelhança de um *pot-pourri* ou de um *ecletismo desestruturante*; o polo de enfoque holístico, que busca trabalhar vários assuntos a partir de um tema, visando uma abordagem de ensino globalizada; o polo denominado de enfoque pseudointerdisciplinar, que diz respeito à prática que se utiliza da identificação de um tema como pretexto de fio condutor para trabalhar o ensino de matérias escolares selecionadas, revelando-se mais mono do que interdisciplinar; e o polo de enfoque hegemônico, cujo ensino se baseia em uma matéria reconhecida como predominante, fazendo com que as demais desenvolvam uma relação de subordinação, assumindo posição periférica na elaboração do conhecimento.

Nas análises empreendidas, os autores discutiram a confusão que cerca o conceito e a prática da interdisciplinaridade, revelando que a forma como esta tem sido compreendida e realizada mostra-se pouco eficaz para o êxito do processo ensino-aprendizagem. Argumentaram que as representações não têm ajudado a esclarecer a polissemia que toma conta do conceito de interdisciplinaridade e que a integração das matérias, prática comum quando se tenta atingir a interdisciplinaridade, pode ser mais geradora de desintegração do que de integração das aprendizagens.

Essa publicação, ao tratar de acordos e desacordos sobre interdisciplinaridade, oferece importante contribuição para o campo, visto que a pesquisa que lhe serve de base constitui um programa integrado de investigação com ênfase estritamente voltada para o processo ensino-aprendizagem. Ainda que a interdisciplinaridade seja um tema bastante discutido na literatura educacional, a sua apropriação nas práticas pedagógicas escolares e não escolares ocorre de modo bastante confuso, tal como revela o próprio estudo em questão. Nesse sentido, um trabalho metódico de pesquisa com professores, com foco nas suas concepções e práticas interdisciplinares e, além disso, com o cuidado de criar uma tipologia das representações e práticas a seu respeito, oferece importante contribuição para a Didática, tanto no sentido de clareamento sobre essa forma de lidar com o conhecimento a ser trabalhado na mediação didática quanto no delineamento de posturas e ações que não correspondem ao que ela é.

Entendemos que as práticas interdisciplinares estão ligadas ao que defende a Didática Fundamental, uma vez que, para a sua implementação, a articulação entre as dimensões político-sociais, humana e técnica são imprescindíveis. As práticas pedagógicas de cunho interdisciplinar também favorecem a abordagem de temas e problemáticas comuns ao novo cenário discutido por Candau (2000a), constituindo-se uma forma de lidar com o conhecimento escolar que propicia o enfrentamento, o debate e a afirmação de temas do cotidiano. A interdisciplinaridade, quando bem compreendida, assimilada e desenvolvida, é bastante adequada à articulação de saberes, à ligação com diferentes ecossistemas educativos e à consideração da diversidade no currículo escolar.

O texto de nº 6, intitulado “Entre o ideal e o usual: a *Didática mínima* de Rafael Grisi”, de Marta do Rosário Longo Mortatti, voltou-se para a análise do processo histórico de constituição da Didática como campo de conhecimento e disciplina acadêmico-científica, com base na contribuição de Rafael Grisi (1909-1998), por meio da sua obra *Didática mínima* (1952). A análise apontou o lugar do livro no processo histórico da Didática enquanto campo de conhecimento e disciplina, que se caracterizou pela prevalência do caráter técnico, instrumental e normativo, tornando-se alvo de questionamento somente a partir dos anos 80.

Para atender ao proposto, a autora apresentou a atuação e produção de Rafael Grisi na área, cuidou de trabalhar com as explicações do próprio autor sobre a proposta de *Didática mínima*, argumentando em torno do ideal (aquilo que é defendido pelas teorias pedagógicas) e do usual (referente ao que efetivamente ocorre enquanto práticas pedagógicas nas escolas), e a importância de fazer emergir uma Didática alternativa, mais próxima do que acontece na escola e das necessidades por ela apresentadas. Em prosseguimento, apresentou a estrutura formal e o conteúdo do livro, para, então, discutir uma Didática de emergência ou de transição. Para a autora, a revisão da Didática deve começar por uma reflexão da sua própria história, para, então, redirecioná-la.

Esse texto, ao focalizar aspectos históricos da Didática com base na análise textual de um manual, a *Didática mínima*, de Rafael Grisi, oferece contribuições para a discussão da constituição do campo da Didática no Brasil. No contexto do debate, se insere a necessidade de ruptura com modelos técnico-instrumentais a partir de um processo interpretativo sobre a própria história do campo. Por essa razão, a autora se debruça sobre essa obra, que se localiza entre os primeiros manuais de Didática escritos por autores nacionais, para contribuir com a revisão proposta.

Depreende-se desse esforço a paradoxal relação entre Didática Instrumental e Didática Fundamental, posto que o trabalho intencionou captar das contribuições didáticas de Grisi, oriundas dos anos 50, princípios norteadores da prática pedagógica que se apresentavam como um meio de transição entre o ideal e o usual, entre o que se pretende e o que efetivamente pode ser levado a efeito na prática pedagógica, na tentativa de fazer “descer do céu à terra”, na expressão da autora, para oferecer

respostas aos problemas práticos detectados pelos professores (Mortatti, 2001, p. 23). Nesse sentido, para a autora, essa relação caracteriza um

[...] período que, no âmbito da trajetória histórica da Didática no Brasil, pode ser interpretado como de *transição* entre a definição e a consolidação do caráter técnico, instrumental e normativo e seu questionamento, do qual decorre o movimento de revisão da disciplina e do campo de conhecimento, em busca de sua contextualização social e política.

b) A Didática enquanto disciplina de cursos de formação docente

Pensando na Didática enquanto campo de estudos e pesquisas, portanto, como uma área com domínio de conhecimento próprio, e, além disso, pensando em seu domínio como constitutivo de disciplina de cursos de formação docente, verificamos que dois artigos publicados na *Rbep* oferecem importante contribuição. Um deles é o de nº 6, já comentado na seção anterior, e o outro, o de nº 7, de José Carlos Libâneo, sobre o ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia, objeto de nossa análise nesta parte.

O artigo de José Carlos Libâneo se propôs a discutir o lugar ocupado pelas metodologias de ensino específicas da primeira etapa do ensino fundamental no currículo dos cursos de Pedagogia, com base em pesquisa documental. O estudo analisou a estrutura curricular e as ementas de 25 cursos de Pedagogia do Estado de Goiás para avaliar sua efetividade na formação profissional de professores, sobretudo no tocante ao ensino de conteúdos das disciplinas do currículo do ensino fundamental. Segundo o autor, a pesquisa se deve à constatação do quadro decadente do ensino nessa etapa da educação básica. O panorama do ensino de Didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia, propiciado pelo estudo, revelou que, no Estado de Goiás, ao menos 70% delas expressam uma Didática Instrumental, assim como se manifestou falta de domínio do conteúdo a ser ensinado por parte dos futuros professores.

A pesquisa relatada por Libâneo nos leva a pensar sobre quais podem e precisam ser os conteúdos didáticos a serem trabalhados na formação de professores, tendo em vista as demandas da prática pedagógica escolar. O curso de Pedagogia, na atualidade, tem a responsabilidade de formar professores para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, além de muitas outras incumbências designadas pelas suas diretrizes curriculares. Reconhecemos que os saberes didáticos devem ser mobilizados pelos professores para desenvolver, nos alunos, as aprendizagens do conhecimento escolar. O conhecimento escolar, por sua vez, solicita dos professores um sólido domínio dos saberes disciplinares (Gauthier, 1998; Tardif, 2002; Shulman, 2005). Se o professor, em face da formação inicial obtida, não reúne em seu repertório de saberes aqueles necessários à mobilização dos alunos em torno do conhecimento

escolar, possivelmente o processo de ensino-aprendizagem terá grandes dificuldades de se efetivar na direção esperada.

Nesse contexto, a pesquisa de Libâneo revela que, além da falta de conteúdo por parte dos futuros professores, o conhecimento didático trabalhado nos cursos mostra-se predominantemente instrumental. Assim, a formação de professores e a Didática parecem pouco contribuir para a superação dos problemas que emergem do contexto escolar. O campo da Didática vem discutindo que a escola precisa ser reinventada, e com ela e para ela, a Didática (Candau, 2000b, 2009). Se o que se ensina em Didática não leva em conta a produção de conhecimento de seu campo e, mais do que isso, as necessidades reais dos contextos escolares e, também, não escolares, deparamo-nos com o risco de uma formação em Didática que pouco ou nada pode ajudar o futuro professor na realização de seu trabalho.

c) O conhecimento didático nas práticas didáticas em contextos escolares e não escolares

Três artigos foram relacionados ao eixo de análise referente ao conhecimento didático nas práticas didáticas em contextos escolares e não escolares. Trata-se dos textos de números 4, 5 e 8.

O texto nº 4, com o título "Aula em equipe como estratégia inovadora de ensino", de Alberto Marchede, tratou do aperfeiçoamento de uma técnica de ensino em grupo decorrente da proposta de seminário, dotando-a de uma série de etapas que exigem, na visão do autor, seriedade e investimento por parte dos professores e alunos visando representar uma alternativa viável para uma aprendizagem qualitativa. Depois de investida discussão sobre o seminário enquanto técnica de ensino, o autor apresentou sua proposta de aula em equipe, definindo-a como "[...] uma técnica de instrução também centrada em grupos e no aluno, na qual, entretanto, os alunos apresentam um tema, baseado em fontes bibliográficas, em forma de aula expositiva" (Marchede, 2001, p. 91-92). Para defender sua técnica de ensino, o autor cuidou de defini-la, acentuar a importância da formulação de objetivos e da realização do planejamento e de apontar como devem ser a preparação por parte dos alunos e do professor, as apresentações e a avaliação. Todas as etapas são minuciosamente descritas e prescritas, de modo a evidenciar a diferença em relação ao seminário.

O texto focaliza um tema tipicamente clássico da Didática. Entretanto, a abordagem mostrou-se bastante prescritiva, apesar da intenção anunciada de discutir uma estratégia inovadora de ensino. Nesse sentido, observamos que revisitar os temas clássicos é uma necessidade apontada por Candau (2000a) e por boa parte dos estudos da área, que anunciam/denunciam o ocultamento desses temas nas discussões (André, 2008). No entanto, pelo exemplo citado, o tratamento da temática parece não conseguir ainda se desvincular da perspectiva instrumental, para repensá-la em novas bases.

Reconhecemos e defendemos o papel do planejamento do ensino e a importância de métodos e técnicas coerentes com a concepção de ensino e aprendizagem assumida. Nessa direção, a definição da proposta e seus objetivos e o delineamento claro das etapas constitutivas da aula são condições importantes para o trabalho do professor, a serem assumidas e potencializadas pela Didática. Todavia, entendemos que a Didática não precisa se constituir como guia de ação prática, mas, ao contrário, como expressão de uma prática determinada, num momento histórico situado.

O texto nº 5 abordou o tema emergente da classe hospitalar. Interessadas em discutir que tipo de fazer didático tem sido construído na prática educacional das classes hospitalares, as autoras adotaram cinco classes desse tipo como campo investigativo, e, por meio de aplicação de questionários, análise documental e uso de técnicas não verbais de desenhos e de expressão escrita do paciente-aluno, buscaram elementos para abordagem do assunto. Nessa direção, analisaram o tipo de comunicabilidade e a intersubjetividade que envolvem as ações nesse espaço clínico, mas também pedagógico.

A pesquisa possibilitou perceber que o fazer pedagógico predominante refletiu o saber escolar, dando continuidade ao que é trabalhado na escola, no sentido de tentar sanar dificuldades de aprendizagem. Algumas experiências analisadas pareceram tentar favorecer a apropriação de novos saberes e o desenvolvimento de habilidades que, necessariamente, não são trabalhados pela escola. Apesar disso, prevaleceu a perspectiva de que a prática pedagógica das classes hospitalares investigadas mostrou-se fundamentada em fazeres próprios da rotina e do conhecimento escolar, porém redimensionando o conhecimento como meio de “emancipação do claustro da internação”, demonstrando, dessa forma, que a saúde suscita qualidade de vida intelectual e sociointerativa. Ainda assim, as autoras reconheceram que as propostas recreativas e de ênfase terapêutica poderiam ser alvo de mais e melhores investimentos.

O olhar sobre a práxis educacional da classe hospitalar coloca-nos diante de um “ecossistema educativo”, na expressão de Candau (2000a, p. 156), diferente da escola. Aqui, verifica-se que a produção da Didática deslocou seu foco da educação escolar e privilegiou outro espaço onde também ocorre “produção da informação e do conhecimento, de criação e reconhecimento de identidades, práticas culturais e sociais...”.

O texto de nº 8 constitui relato sobre uma experiência didática de base emancipatória no ensino superior oferecido no *Campus* Litoral da Universidade Federal do Paraná. Seus autores apresentaram uma proposta, por eles entendida como sendo de inovação curricular no ensino superior, com base no paradigma emergente de construção do conhecimento para favorecer uma formação emancipatória e o desenvolvimento local da região onde se insere o *campus* universitário. A experiência baseou-se no Projeto Político Pedagógico da instituição, no que diz respeito à fusão entre formação universitária e desenvolvimento local da região. O desenho curricular se estruturou em torno de fundamentos teóricos práticos, interações culturais e humanísticas e projetos de aprendizagem. Nesse

sentido, os princípios norteadores do projeto residiram na interdisciplinaridade e na totalidade das áreas de conhecimento. Por meio de fases sucessivas de conhecimento, compreensão, proposição e ação, esperou-se que professores, técnicos e estudantes, calouros do ano de 2009, desenvolvessem projetos de aprendizagem e docência relativos aos desafios enfrentados na região em sintonia com a população local. Segundo os autores, a experiência favoreceu que os acadêmicos desenvolvessem um olhar mais crítico sobre o processo educacional e sobre o seu papel social na comunidade.

A experiência relatada parece bastante representativa de uma proposta-ação que leva em consideração os desafios da Didática em uma perspectiva crítica, visto que saberes são articulados, a diversidade é qualificada, a comunidade assume centralidade no ensino por meio de projeto, fazendo com que as práticas curriculares no ensino superior sejam reinventadas para favorecer um ensino mais progressista, emancipatório e significativo. Nossa análise, restrita ao relato publicado na *Rbep*, identifica, nessa produção, uma tentativa de enfrentamento dos desafios postos pela Didática Fundamental. Aqui parece que a diversificação não resulta em dispersão, porém em fonte catalisadora de circularidade de conhecimentos e práticas favorecedores à formação no ensino superior.

d) Temas correlatos à Didática

A análise dos oito textos revelou dois que consideramos como temas correlatos, pois a Didática não adquiriu centralidade na discussão. Referimo-nos aos textos de números 1 e 3.

O texto nº 1, intitulado "Interseção cultura-educação: necessidades pedagógicas", de Maria José Lindgren Alves, discutiu a interseção cultura-educação com base em experiências curriculares, com ênfase na formação cultural. A análise desenvolvida teve como núcleo estruturante da argumentação as políticas públicas favorecedoras do desenvolvimento de projetos culturais no contexto escolar. Dessa forma, a autora focalizou quatro experiências de projetos culturais realizados no Rio de Janeiro nos anos 80-90, sendo duas no âmbito de escolas estaduais e duas de escolas municipais.

As experiências comentadas referem-se aos projetos "Animação cultural", "Projeto Ciep da Mangueira", "Horizontes culturais" e "A cidade é sua". O primeiro deles assumiu centralidade na análise, visto que, pensado a partir da perspectiva de Darcy Ribeiro para os Centros Integrados de Educação Pública, conseguiu, na visão da autora, ser representativo da interseção cultura-educação defendida. O segundo projeto também foi apontado como referencial de uma relação educação-cultura, que parte da compreensão de que diferentes culturas circulam e devem ser articuladas no trabalho escolar. Os dois outros, com menos ênfase na discussão, foram pautados, segundo a autora, pelo conceito de cultura erudita, demonstrando as tentativas de articulação educação-cultura, porém sem expressar

a concepção defendida no artigo, baseada no pensamento de Darcy Ribeiro, para quem a educação não pode desconsiderar as manifestações culturais e artísticas desenvolvidas no interior da comunidade local.

Verificamos que o texto apresenta forte ligação com as discussões do campo de Currículo, em especial no que diz respeito à relação entre escola e cultura (Forquin, 1993). Nessa perspectiva, também tem ligação com a Didática, no sentido em que Currículo e Didática se ocupam e se preocupam com o conhecimento escolar. Todavia, essa ligação não constituiu objeto de discussão do trabalho, visto que as questões da Didática não foram evidenciadas. Dessa forma, entendemos que se trata de uma discussão relevante, mas, pelas escolhas efetuadas, revelou-se pouco contributiva para o campo de conhecimento didático.

O texto nº 3, sob o título "A pesquisa de representação social na área de ensino-aprendizagem: elementos do estado da arte", de Mary Rangel, apresentou resultados de uma pesquisa sobre representação social que teve como foco o processo ensino-aprendizagem. A pesquisa relatada buscou analisar 25 dissertações e sete teses defendidas nos anos 90 que aplicaram a Teoria da Representação Social, de modo a identificar possíveis elementos para um estado da arte.

O texto revelou uma forte dispersão em relação ao uso da referida teoria em decorrência da multiplicidade de referentes e conceitos da área. Depois de consubstanciada discussão sobre os referenciais da Teoria das Representações Sociais, a autora analisou os dados considerando quatro eixos: Representações e relações, Representações e linguagem, Representações e fatores e Representações e conceitos. Concluiu constatando que o estado da Teoria, no âmbito das dissertações e das teses analisadas, sinaliza possibilidades de construção interdisciplinar do objeto da representação e da natureza científica que fortalecerá as bases dessa construção.

O trabalho faz referência à Didática apenas para delimitar a área de seleção das dissertações e teses a serem analisadas. O núcleo estruturante da problematização e da argumentação do texto diz respeito à pesquisa de representação social, não oferecendo contribuições diretas para o domínio de conhecimento da Didática. Considerando que o artigo parte de um relatório de pesquisa, é bastante provável que as questões relativas ao processo ensino-aprendizagem e, nesse caso, à Didática, sejam discutidas na pesquisa. Porém, no texto em análise, a prioridade recaiu sobre a Teoria da Representação Social.

Conclusões

A análise dos textos publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* fornece um quadro muito pouco alentador: por um lado, um número muito pequeno de trabalhos, se comparado ao de outras subáreas, e, por outro, uma falta de constância na produção. Isso revela, de certa maneira, o próprio retrato da área, que não tem levado avante

as discussões iniciadas no movimento de revisão crítica e de revitalização da Didática dos anos 1980. Embora haja alguns estudiosos que tentam alimentar o debate e a produção da área, os resultados desse esforço não parecem surtir muito efeito. São poucos os novos estudiosos do campo, e a produção tem sido, de maneira geral, escassa, se comparada, por exemplo, aos estudos do campo de formação docente. Além disso, salvo raras exceções, as questões norteadoras da área não vêm sendo devidamente enfrentadas, seja nas pesquisas, seja em outros espaços de divulgação do conhecimento.

Resultados similares foram encontrados no mapeamento das pesquisas realizado por Longarezi e Puentes (2011) com base na produção dos Programas de Pós-Graduação do Estado de Minas Gerais, que têm a Didática como linha de pesquisa. Os autores verificaram que, em média, 1/3 da produção dos Programas analisados tem como foco a Didática, o que mostra que ela não ocupa um lugar central entre os pesquisadores. Além disso, os autores constataram que a maior parte das pesquisas é publicada em Anais de Congresso e os poucos estudos (1/6 do total da produção da área), publicados em periódicos, o são, em geral, em veículos qualificados na categoria B4 do Qualis ou abaixo. Isso denota a situação precária da produção científica da área e sua falta de prestígio entre os pares.

Outro ponto que se destaca na análise dos textos da *Rbep* é a pouca clareza sobre o que constitui a Didática ressignificada. Se nas discussões do campo tem estado presente a polêmica da dispersão *versus* diversificação de temáticas, correndo o risco, nos dois casos, de perda de foco, o que se observou nesta análise foi não especificamente a falta de foco, mas um tratamento muito problemático dos temas, o que reflete a dificuldade de definir o objeto próprio da Didática. Os temas tratados em dois textos estavam bem distantes daquilo que constitui o objeto da Didática, e um deles, que tratava de um elemento clássico da didática, o fez com um olhar prescritivo, muito próximo da perspectiva instrumental, o que deixa evidente a pouca clareza sobre uma nova perspectiva de Didática.

O fato de a Didática constituir um domínio de conhecimento voltado ao processo ensino-aprendizagem faz com que a sua produção se aproxime e se confunda com a dos campos de Currículo e de Formação de Professores, reforçando mais uma tensão. Entendemos e defendemos que as convergências entre as áreas, se potencializadas, podem representar benefícios para todas, desde que a especificidade de cada uma delas seja identificada, reconhecida e assegurada.

A Didática é detentora de um conhecimento específico, resultante da produção de teorizações sobre saberes e fazeres referentes ao processo de ensinar e aprender. Seu domínio de conhecimento se faz presente em disciplinas nos cursos de formação de professores e nas práticas pedagógicas desenvolvidas em diferentes espaços de criação e recriação de conhecimentos, linguagens, identidades, culturas... Vários desafios estão postos à área, em especial aqueles que se referem à projeção de ações pedagógicas que articulem diferentes saberes, fazeres e culturas e afirmem a relação entre professor, aluno e conhecimento escolar em

um contexto situado, tendo em conta as necessidades, potencialidades, interesses e dificuldades dos alunos.

A análise realizada trouxe um sinal muito claro das questões que carecem de um pensar sério e urgente: por um lado, organizar um fórum de discussões sobre o que constitui efetivamente o fundamental da didática; enfrentar o desafio de trabalhar os elementos clássicos da didática, sem cair na perspectiva instrumental; incorporar novas temáticas na Didática, sem incorrer na dispersão; articular-se com os campos do Currículo e da Formação Docente, com foco na melhoria da escola e da qualidade da aprendizagem dos estudantes. Por outro lado, definir estratégias que ajudem a fortalecer a área, seja investindo mais nos estudos da Didática enquanto campo de conhecimento, seja fomentando os debates e as pesquisas sobre o ensino de Didática.

Referências bibliográficas

ALVES, Maria José Lindgren. Interseção cultura-educação: necessidades pedagógicas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 79, n. 192, p. 7-15, maio/ago. 1998.

ANDRÉ, Marli. Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. XV Endipe. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2008. p. 487-499.

_____. *O campo da didática nas pesquisas*. Texto apresentado no I Simpósio sobre Ensino de Didática do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Leped). Rio de Janeiro: FE/UFRJ, 2012.

BRIZOLLA, Francélli; SILVA, Lenir Maristela; FAGUNDES, Maurício Cesar V. Ousadia emancipatória no ensino superior: relato de uma experiência didática no Campus Litoral da Universidade Federal do Paraná. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 91, n. 119, p. 584-603, set./dez. 2010.

CANDAU, Vera Maria. (Org.). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1983.

_____. Mesa 20 anos de Endipe – A didática hoje: uma agenda de trabalho. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). *Didática, currículos e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000a. p. 149-160.

_____. Construir ecossistemas educativos: reinventar a escola. In: _____. *Reinventar a escola*. Petrópolis: Vozes, 2000b. p. 11-16.

CANDAU, Vera Maria. *Didática: questões contemporâneas*. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.

CRUZ, Giseli Barreto da. *Concepções e práticas didáticas de professores formadores*. Rio de Janeiro: CNPq, 2012. 61 f. Relatório de Pesquisa.

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artmed, 1993.

GAUTHIER, Clermont *et al.* *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

LENOIR, Ives; LAROSE, François. Uma tipologia das representações e das práticas da interdisciplinaridade entre os professores do primário no Quebec. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 79, n. 192, p. 48-59, maio/ago. 1998.

LIBÂNIO, José Carlos. O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. XV Endipe. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2008. p. 234-251.

_____. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010.

_____. Panorama do ensino da Didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. (Org.). *Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa*. São Paulo: Papyrus, 2011. p. 11-50.

LONGAREZI, Andrea Maturano; PUENTES, Roberto Valdez. *A Didática no âmbito da pós-graduação: uma análise das publicações e veículos de divulgação das produções*. Texto apresentado no GT 4 da 34ª Reunião Anual da ANPED. Natal-RN, 2011.

MARCONDES, Maria Inês; LEITE, Miriam Soares; LEITE, Vania Finholdt. *A pesquisa contemporânea em Didática: contribuições para a prática pedagógica*. 2012. No prelo.

MERCHEDE, Alberto. Aula em equipe como estratégia inovadora de ensino. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 89-103, jan./dez. 2001.

MORTATTI, Marta do Rosário Longo. Entre o ideal e o usual: a *Didática mínima* de Rafael Grisi. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 15-25, jan./dez. 2001.

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles; FREITAS, Soraia Napoleão. Classe hospitalar: um olhar sobre sua práxis educacional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 70-77, jan./dez. 2001.

RANGEL, Mary. A pesquisa de representação social na área de ensino-aprendizagem: elementos do estado da arte. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 79, n. 193, p. 72-85, set./dez. 1998.

SHULMAN, Lee S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Trad. Alberto Ide. *Profesorado: revista de currículum y formación del profesorado*, Espanha, v. 9, n. 2. 2005. Disponível em: <<http://www.ugr.es/~recfpro/rev92ART1.Pdf>>. Acesso em: 14/8/2011.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

Marli André, Ph.D em Educação pela University of Illinois at Urbana-Champaign, é professora titular aposentada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Atualmente integra o Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

marliandre@pucsp.br

Giseli Barreto da Cruz, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), é professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde integra o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Leped).

cruz.giseli@gmail.com